GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

loão Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacioonal/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UESB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Ouintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a o GT busca reunir pesquisas que

apresentem dados e interpreta?es novas sobre a continuada e persistente presen?a e protagonismo da popula??o aut?ctone no Brasil no per?odo colonial, no s?culo XIX, na Rep?blica e na atualidade. Partindo de reflex?es te?ricas dos campos da antropologia, sociologia, hist?ria e estudos liter?rios, intentamos reunir biografias, trajet?rias, hist?rias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biogr?ficas, buscando dar conta das profundas interven?es que estas popula?es tiveram na constitui??o da hist?ria nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrifica??o de que foram objeto. As mudan?as sociais n?o ser?o tratadas apenas como fatos pol?ticos e econ?micos, mas como fen?menos sociais totais, envolvendo dimens?es emocionais e afetivas, explorando aspectos contradit?rios e amb?guos nas rela?es sociais, considerando tamb?m os contextos intersociet?rios e buscando compreender o protagonismo e a ?agency? permanentemente exercida pelos ind?genas. O presente GT est? relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede ?Os Brasis e suas Mem?rias: Os ind?genas na forma??o do Brasil?, coordenado por Jo?o Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende atrav?s da elabora??o de biografias sobre ind?genas construir outras possibilidades de narrativas sobre a Hist?ria do Brasil e a contemporaneidade dos povos ind?genas.

Darcy Ribeiro, Eduardo Galvão e Roberto Cardoso de Oliveira ? Etnologia e Indigenismo no Brasil entre 1950 e 1975

Autoria: Francisco Emanuel Silva Meneses Alves

Esta pesquisa se encaixa nas discussões sobre teoria antropológica tratando-se de um estudo bibliográfico comparativo e aspira à compreensão acerca da maneira como as obras de Eduardo Galvão, Darcy Ribeiro e Roberto Cardoso de Oliveira dialogam entre si e ao mesmo tempo mantém suas respectivas ?originalidades? cada uma. Neste sentido, tomamos como objeto as obras ?Áreas culturais indígenas do Brasil: 1900-1959?, de Galvão; ?Os Índios e a civilização. Integração das populações indígenas no Brasil moderno?, de Darcy; e ?O índio e o mundo dos brancos ? uma interpretação sociológica da situação dos Tukúna?, de Roberto Cardoso de Oliveira, bem como atuações e postulados indigenistas desses autores entre os anos de 1950 e 1975. Por que estudar esses três autores? Por que ambos figuram como notórios construtores de nossa disciplina do ponto de vista acadêmico, na prática e no posicionamento público diante da defesa de direitos de populações tradicionais ainda hoje continuamente ameaçadas (principalmente povos indígenas). Ambos presidiram a Associação Brasileira de Antropologia (Galvão em 1963; Darcy em 1959 e RCO em 1984), passaram pelo SPI, fizeram work de campo entre populações indígenas, circularam internacionalmente e contribuíram para a formação de outros antropólogos de destaque em nosso país, sobretudo no caso de RCO, além das próprias intersecções entre ambos. Neste sentido, reiteramos que não pretendemos nos aprofundar em um ou em outro autor ou obra, mas passar superficialmente por ambos tratando da repercussão de suas obras no pensamento antropológico brasileiro.

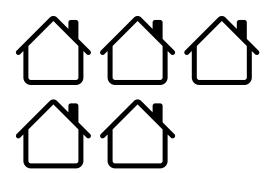


31ª RBA – Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

